

EDUCAÇÃO SANITÁRIA COMO FERRAMENTA DO CONTROLE DE DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS MUNICIPAIS EM DOURADOS-MS

Kathiellen Sousa Lomba (Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais da UFGD – Bolsista da PROEXT/MEC/Sesu)
Mariana Burato (Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais da UFGD – Bolsista da PROEXT/MEC/Sesu)
Camila Salmória (Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais da UFGD- Bolsista da PROEXT/MEC/Sesu)
Letícia Andrade Valladão (Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais da UFGD – Bolsista da UFGD)
Mariany Bonamigo Vieira (Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais da UFGD- Bolsista da PROEXT/MEC/Sesu)
Juliana Rosa Carrijo Mauad (Prof^ª. Dra. Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais da UFGD – Coodernadora do Projeto Bioeducando PROEXT/MEC/Sesu 2012 e 2013)

INTRODUÇÃO

A educação sanitária é uma importante vertente na profilaxia de doenças, visando à melhoria das condições de vida e da saúde da população.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde é definida como “O estado completo de bem estar físico, mental e social, e não meramente a ausência da doença”, este bem estar só será alcançado a partir do momento em que o indivíduo atinja seu desenvolvimento educacional (OMS, 1997).

Segundo Brandão (2006), a educação é um processo de humanização que é adquirido ao longo de toda a vida de modos diferentes, ocorrendo em casa, na escola, na rua, na igreja, entre outros. Ela está ligada a obtenção e articulação do conhecimento científico e popular, compreendido como uma reorganização, incorporação e criação do conhecimento. Portanto, pode-se concluir que a educação e a saúde são interligadas e dependentes, pois, para se ter saúde é necessário a educação e para se ter educação é necessário a saúde.

Para que a saúde seja alcançada, é necessário que a educação em saúde esteja voltada à realidade da população, pois a aprendizagem eficaz depende diretamente do contexto em que cada pessoa está inserida, ou seja, do conhecimento prévio adquirido ao longo de sua existência. O ensino provoca um conflito nos indivíduos fazendo-os transformarem a sua realidade ou não.

Para Gazzinelli et al. (2005) a intervenção educacional pode ser utilizada para o aprendizado da saúde, uma vez que o princípio para se educar para a saúde e para o ambiente é proveniente da hipótese de que vários dos problemas de saúde são resultantes da precária educação da população, a qual necessita de noções educativas para desenvolver a partir daí a melhorias comportamentais. Entretanto, essa intervenção deve considerar todo o contexto da população a serem trabalhadas, valorizando os costumes, modelos e símbolos sociais representativos para aquele grupo e não apresentar somente como caráter informativo sobre determinada temática.

A educação sanitária para a formação infantil possui uma grande quantidade de valores a serem aprendidos. Ela engloba aspectos de autonomia e construção de identidade, de acordo com o eixo natureza-sociedade (GONÇALVES, 2008).

Os estudantes de biologia são os educadores, conhecedores dos agentes etiológicos responsáveis pelas doenças, seu ciclo de vida, assim como, os mecanismos para a prevenção e

controle de doenças. Desta forma, os acadêmicos estão aptos a transmitir o conhecimento e adequá-lo a realidade do público alvo.

Conforme relatório elaborado pela Secretaria Municipal de Planejamento e Meio Ambiente de Dourados (2008), no período de 2000 a 2007, são as doenças infecciosas e parasitárias que estão entre as quatro principais causas de internação na atenção de saúde, sendo evitadas e ou controladas com medidas básicas de higiene, bem como, as orientações por programas de educação sanitária.

Segundo os relatórios anuais dispostos online pela Prefeitura Municipal de Dourados, das 33 enfermidades de notificação compulsória, sete enquadram-se à participação de animais e/ou vetores no seu ciclo biológico, dentre elas estão a raiva e a leishmaniose.

O objetivo do projeto foi disseminar informações das seguintes doenças infecto-parasitárias: dengue, leishmaniose e o piolho, para os alunos do ensino fundamental das Escolas Municipais em Dourados-MS.

METODOLOGIA

O Projeto envolveu palestras como meio de informação e profilaxia sobre as doenças Leishmaniose, Dengue e Piolho. As palestras foram realizadas em situadas em Dourados-MS, tendo como público-alvo alunos do Ensino Fundamental Escolas Municipais.

As palestras foram marcadas através da parceria realizada com a Prefeitura Municipal, de acordo com a disponibilidade de horário e interesse das Escolas da rede. Sendo assim, ficou a critério da Escola decidir se as palestras seriam ou não realizadas. A Prefeitura Municipal disponibilizou os nomes das 40 escolas a serem atendidas, assim como, enviou um comunicado apresentando o Projeto Bioeducando para cada diretor, para que os mesmos sinalizassem o interesse em participar, bem como os dias e horários para a realização das palestras.

O Projeto Bioeducando foi composto por 15 acadêmicos do curso de Ciências Biológicas, divididos em grupos de aproximadamente quatro alunos por escola para ministrar as palestras. As apresentações foram realizadas em salas de aula e anfiteatro das escolas, com o recurso utilizado foi à data-show e computador disponibilizados pelas Escolas.

As palestras eram iniciadas com a apresentação do Projeto Bioeducando, o nome dos palestrantes/acadêmicos e a exposição do conteúdo a ser trabalhado (Leishmaniose, Dengue e Piolho). Ao término da palestra, foi feita perguntas para os alunos com o objetivo de conferir se o aprendizado foi concebido ou não. No termino dos trabalhos foi distribuído doces e brindes como: canetas, bolsas e bloco de anotações para que os alunos sentissem prestigiados pela participação.

Após a realização das palestras, os acadêmicos que a proferiram, fizeram relatórios de cada escola, com o objetivo de registrar a instituição em que a palestra foi realizada, a quantidade de alunos atendidos, as temáticas abordadas e os resultados observados

RESULTADOS

O número total de escolas que aceitaram a realização das palestras na rede municipal do Município de Dourados foram 38 (95%), porém, foram atendidas 28 escolas (73,68%). O resultado é considerado positivo, pois a estimativa mínima era atingir 50 % das escolas da rede municipal de Dourados. Como observado o número foi relevante, uma vez que os diretores entenderam que as palestras complementariam o conteúdo abordado superficialmente pelos professores, de grande importância no contexto municipal

Os acadêmicos foram bem recebidos nas escolas para a realização das palestras, transparecendo o entusiasmo e a confiança dos diretores e professores para com o Projeto.

Os materiais necessários para estas apresentações foram disponibilizados pelas escolas sem resistência, o que facilitou o desenvolvimento das palestras, pois sem os materiais o trabalho dos acadêmicos dificultaria o aprendizado

Portanto os resultados das palestras foram significativos. No final das apresentações houve discussões sobre o tema abordado com os alunos e, estes, mostraram-se interessados pelo assunto, apresentando respostas adequadas às perguntas dos palestrantes. Além disso, observaram-se no decorrer das palestras que os alunos tiveram muitas dúvidas e curiosidades sobre o tema e isso possibilitou a correção de conceitos equivocados, sanando as dúvidas e a curiosidade que estes tiveram em relação às doenças Leishmaniose, Dengue e Piolho

As dificuldades encontradas foram somente em questão às conversas paralelas, algumas escolas reuniram turmas de diferentes anos, tornando as salas superlotadas e dificultando o uso da linguagem adequada para cada ano escolar. Além disso, em algumas escolas houve a interferência da direção e docente no momento em que estava sendo ministradas as palestras, tirando a autoridade dos palestrantes/academicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto, acredita-se que o Projeto Bioeducando possa contribuir para o esclarecimento sobre as doenças Leishmaniose, Dengue e Piolho no Município de Dourados-MS, para que as informações preventivas sejam transmitidas ao público alvo pelos multiplicadores (alunos e educadores). Dessa forma a conscientização a curto e médio prazo e conseqüentemente a diminuição dos fatores que desencadeiam e/ou propiciam tais enfermidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDAO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 2006. 2.
- GAZZINELLI, M.F.; GAZZINELLI, A.; REIS, D.C.; PENNA, C.M.M. *Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiência da doença*. Cadernos de Saúde pública, Rio de Janeiro, 21 (1), 2005: 200-206.
- GONCALVES, Fernanda Denardin et al . *A promoção da saúde na educação infantil*. Interface, Botucatu, v. 12, n. 24, Mar. 2008
- GUIMARÃES, L. *Os fazeres na educação infantil*. São Paulo: Carochinha, 2000
- VASCONCELOS, E. *Educação popular como instrumento de reorientação das estratégias de controle das doenças infecciosas e parasitárias*. Cad Saúde Pública 1998; 14(Supl 2):39-57.